

Ferramenta gratuita do Ministério da Justiça e Cidadania soma mais de 8 milhões de downloads no país

Criado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça (Senasp/MJ), o aplicativo Sinesp Cidadão ajudou a recuperar 323.684 veículos roubados ou furtados em todo o Brasil. Também foram cumpridos 69.496 mandados de prisão de pessoas foragidas.

“Com base em registros criminais, a ferramenta permite que a população identifique motos, carros e caminhões que tenham sido alvos de bandidos e avise à polícia imediatamente, sem que a pessoa precise se identificar”, explica o ministro da Justiça e Cidadania, Alexandre de Moraes.

Além de checar placas de veículos, o Sinesp Cidadão também oferece outros serviços. "Existe a possibilidade de descobrir se há alguma ordem judicial de prisão em nome de uma pessoa. Basta digitar dados básicos, como nome e números de documentos", explica o ministro.

Fácil de baixar e usar

O app é gratuito e pode ser baixado em celulares e tablets ou acessado por computadores. Ele está disponível 24 horas por dia, em qualquer lugar com acesso à Internet, e também para as plataformas Android, IOS e Windows Phone.

Depois de baixá-lo, é só digitar a placa de qualquer veículo. São 8.840.139 downloads e 523.854.779 de consultas ao aplicativo em pouco mais de dois anos e meio de lançado.

Prevenção

Durante a consulta, o aplicativo informa se os dados digitados conferem com os do veículo ou mesmo se há denúncia de que ele foi tomado de assalto de alguém.

O mesmo vale para um mandado de prisão de alguém cujo nome foi digitado no aplicativo. Nesses casos, a pessoa deve avisar sobre a situação à polícia, para que profissionais treinados apurem o caso. Não é preciso se identificar.

Segundo o secretário nacional de Segurança Pública, Celso Perioli, milhares de usuários consultaram o sistema e depois acionaram a polícia, que, após checar as denúncias, fez as apreensões e prisões.

"Em inúmeros casos pelo país afora, a polícia foi chamada por usuários do Sinesp Cidadão e descobriu que aquele automóvel seria usado por assaltantes, conseguindo prendê-los antes que cometessem novos crimes. Também houve casos de criminosos que pretendiam voltar a agir, mas foram identificados antes e denunciados, com todo o sigilo", explica Perioli.

Fonte: [Ministério da Justiça e Cidadania](#), em 26.09.2016.